

Justiça vai apurar mortes em hospital do PAS

Cremesp também quer investigar circunstâncias em que 14 pacientes morreram em Pirituba

GUSTAVO ALVES
Especial para o Estado

A Procuradoria-Geral da Justiça e o Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp) vão apurar as circunstâncias das 14 mortes que ocorreram em três dias de funcionamento do Plano de Atendimento à Saúde (PAS), no Hospital de Pirituba. Segundo o presidente do Cremesp, Pedro Henrique Silveira, a média do hospital, antes do início do Plano, era de 0,6 óbitos por dia. "O número praticamente foi multiplicado por dez", informou.

A procuradoria vai designar hoje um promotor para acompanhar os inquéritos das 14 mortes. Ontem, o Ministério Público recebeu do prefeito Paulo Maluf aditamento à representação enviada no dia 28 pela procuradora-geral e secretária de Negócios Jurídicos do Município, Mônica Hermann Cageano. A representação acusa o Cremesp e o Sindicato dos Médicos de incitação ao crime, impedir serviço público essencial e omissão de socorro.

Segundo o documento entregue



Silvio Ricardo Ribeiro/AE

Paciente é transferida da psiquiatria em Pirituba

por Maluf, o Cremesp inibe o trabalho dos médicos ao ficar contra o PAS. "Quem está contra o plano é a categoria, nós só a representamos", defendeu-se o presidente do Cremesp. "Apenas informamos que pelo Código de Ética nenhum profissional pode assumir o local de outro transferido por razões imotivadas."

Apuração — O conselho vai ouvir amanhã em torno de 30 médicos li-

gados à cooperativa que assumiu o Hospital de Pirituba para saber como estão as condições de atendimento e começar a apurar a causa das 14 mortes. "Não podemos dizer que elas ocorreram em consequência do PAS", alertou Silveira. "Estamos em um período em que aumenta o número de casos mais graves", lembrou o 1º secretário do CRM, Célio Le-

vyman.

Ontem de manhã, o sindicato e o Cremesp fizeram uma vistoria no hospital. Segundo Levyman, foram achados no local médicos sem vínculo com a Prefeitura ou a cooperativa que assumiu a unidade. O diretor do hospital, Elcio Kishimoto, admitiu que no plantão de ontem de manhã trabalhavam apenas seis médicos, quando o número mínimo exigido seria 12. Por isso, os seis diretores do

hospital também ajudariam no atendimento, quando fosse necessário.

Kishimoto admitiu que alguns dos médicos de sua equipe só têm o registro provisório do Cremesp por serem recém-formados. Segundo ele, os profissionais que aderiram ao PAS mas não foram trabalhar vão ser desligados automaticamente da cooperativa.

O diretor também informou que o aumento da média de mortes diárias pode ter sido causado pela maior procura por atendimento. Segundo Kishimoto, no ano passado, o Hospi-

tal de Pirituba costumava realizar 200 atendimentos por dia, e, depois do PAS, a quantidade chegou a 600.

Ontem pela manhã, houve mais tumulto no hospital. O paciente José Alverado da Silva escapou da ala de psiquiatria e subiu para o telhado, de onde ameaçava se jogar. Ele desceu com a ajuda de bombeiros, depois de conversar com agentes da Guarda Municipal. "Estou cheio de fila", reclamou, antes de ser reconduzido para a ala psiquiátrica.

Gazeta — A Secretaria Estadual de

Saúde (SES) do Rio de Janeiro vai descontar 50% do valor do próximo pagamento de 32 profissionais de saúde — 27 deles médicos — que faltaram aos plantões de Natal e ano-novo em quatro dos seis hospitais de emergência da cidade. Os funcionários também vão perder o direito a licença-prêmio e licenças especiais. Foram abertos inquéritos administrativos para apurar a falta dos médicos, cuja cassação pode ser pedida ao Conselho Regional de Medicina. É a primeira vez que a secretaria adota esse tipo de medida.